

"NA CARRERA DO DIVINO"

Por mais estranho que possa parecer, dois dos melhores espetáculos deste ano em Campinas, aconteceram na semana que passou, em dias úteis, coincidentes e tratando sobre temas semelhantes, ou seja, o nosso homem do campo e a descaracterização de nossa cultura. Coincidência ou não, acima se analisou "Bicho do Mato" e este espaço se reserva para "Na Carrêra do Divino".

Apoiado no estudo de Antonio Candido "Os Parceiros do Rio Bonito" um "manual antropológico que estuda as relações sociais entre as famílias interioranas" e em pesquisas, documentos e depoimentos colhidos pelo "Pessoal do Vitor", Carlos Alberto Sofredini, jovem inteligente, bom ator e diretor, (autor de Mais quero Asno... baseada na Farsa de Inês Pereira), construiu um texto de rara qualidade, um dos únicos da dramaturgia brasileira, que retrata o nosso homem "caipira" do interior de São Paulo, que quase se confunde com o do Sul de Minas.

Sempre que se quis retratar no palco o homem do campo, o verdadeiro camponês, buscou-se o tipo nordestino, ou então o drama dos senhores de terras, em torno dos quais circulavam estereotipados colonos ou matutos. Desta vez Sofredini colocou o trabalhador rural como personagem central relacionando-o com a terra, com os vizinhos, com o estrangeiro mascate, com o senhor e patrão, com a tentação do dinheiro e do consumo. Uma verdadeira trajetória de nossa verdadeira cultura até a sua descaracterização. Um verdadeiro universo que se desvenda aos olhos do homem urbano, que na maioria vai se identificar com o espetáculo, uma vez que traz raízes da terra ainda inadaptadas ao asfalto. O texto foi escrito num dialeto caipira, com expressões que já se perderam na voragem simplista de nossa linguagem-hoje, o que o torna rico em demasia, mesmo que difícil de ser entendido, por falta de costume. Mas aí reside um de seus grandes valores, o de reavivar na memória expressões de um mundo que cada vez mais vai se distanciando de todos nós.

A direção do espetáculo é de Paulo Betti e está irrepreensível. Marcações originais, fidelidade à proposta, grande criatividade, atores bem trabalhados e definidos criteriosamente, nítidos, perfeitos. Algumas cenas mereceram aplau-

so com pano aberto, como a da caça dos veados.

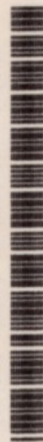
O elenco, numa homogeneidade singular, que denota todo um trabalho de equipe, de conjunto, é excepcional. Marcília Rosário, a que vive a mãe está esplêndida. Desenhou a figura da cabocla com tamanha fidelidade e verdade, que dificilmente os que a viram se esquecerão dela. Tudo muito autêntico, muito sofrido. Eliane Giardini, de muita graça e beleza, cativa com toda a brejeirice da menina-moça que espera o príncipe encantado. Uma caboclinha faceira de olhos arregalados. Uma excelente criação da atriz. Adilson Barros, Márcio Tadeu, Paulo Betti e Reinaldo Santiago, todos criando tipos autênticos, verdadeiros, sem estereótipos, passando uma emoção contagiante. Sem exceção, excelentes. A mais fraca do conjunto harmonioso foi Maria Elisa Martins, que viveu a vizinha (Teorfa) e que mesmo assim em algumas cenas esteve bem, apesar de sua afonia.

Os cenários e os figurinos foram de Márcio Tadeu. Práticos, vistosos, originais e acima de tudo adequados à proposta do espetáculo. As músicas muito bonitas, tiradas de nosso cancionista caipira deram um grande toque de pureza e nostalgia ao espetáculo e foram regidas por Wanderley Martins e acompanhadas ao violão por Avelino Bezerra.

Em suma, "Na Carrêra do Divino" foi um espetáculo que por sua importância, mereceu pouca atenção da Secretaria de Cultura e do público de Campinas, que se quiser vê-lo, terá agora de ir a São Paulo, onde por certo fará enorme sucesso. Um trabalho que fez jus ao contrato que o pessoal do Vitor mantém com a Unicamp.

FICHA — "Na Carrêra do Divino" com Adilson Barros, Eliane Giardini, Marcília Rosário, Márcio Tadeu, Maria Elisa Martins, Paulo Betti e Reinaldo Santiago. Direção de Paulo Betti. Direção Musical de Wanderley Martins. Cenários e Figurinos de Márcio Tadeu. Tema e Pesquisa: Pessoal do Vitor. Texto: Carlos Alberto Sofredini. Violão: Avelino Bezerra. Esteve em cartaz no Centro de Convivência de 28 a 30 de agosto pp. (de terça a quinta), numa promoção da Secretaria Municipal de Cultura.

Uma obra que de há muito não se via nos palcos brasileiros.





Márcio Tadeu e Maria Elisa Martins

CORREIO VARIEDADES

TUTORIA

Editor: ...
Revisor: ...
...
...